

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA MATA
ATLÂNTICA

Elizandro Karai Antunes

NHANDEREKO YPY KUE

Florianópolis, 2020

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE
FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS LICENCIATURA INTERCULTURAL
INDÍGENA DO SUL DA MATA ATLÂNTICA**

Elizandro Karai Antunes

NHANDEREKO YPY KUE

Relatório do vídeo de Conclusão de Curso, submetido à Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, da Universidade Federal de Santa Catarina para a obtenção do Grau de Licenciado.

Orientador: Orivaldo Nunes Junior

Florianópolis 2020

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

ANTUNES, Elizandro Karai
NHANDEREKO YPY KUE / Elizandro Karai ANTUNES ;
orientador, Orivaldo Jr NUNES, 2020.
18 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de
Filosofia e Ciências Humanas, Licenciatura Intercultural
Indígena do Sul da Mata Atlântica, Florianópolis, 2020.

Inclui referências.

1. Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica. 2. Guarani. 3. Indígena. 4. Cosmologia. I. NUNES,
Orivaldo Jr. II. Universidade Federal de Santa Catarina.
Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica. III. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
COLEGIADO DO CURSO DE LICENCIATURA INTERCULTURAL INDÍGENA DO SUL DA
MATA ATLÂNTICA

ATA DE DEFESA DE TCC

Aos 13 dias do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte, às 15 horas e 30 minutos, na Sala 323 do Centro de Filosofia e Ciências Humanas – Universidade Federal de Santa Catarina, reuniu-se a Banca Examinadora composta pelo professor Orientador Orivaldo Nunes Junior e Presidente, Professor Cristiano Mariotto, Membro da Banca, e Professora, Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto Membro da Banca, designados pela Portaria nº 31/2020/HST/CFH, do Senhor Chefe do Departamento de História, a fim de arguirm o Trabalho de Conclusão de Curso do acadêmico Elizandro Karai Antunes subordinado ao título “Nhandereko Ypy Kue”. Aberta a Sessão pelo Senhor Presidente, o acadêmico expôs o seu trabalho. Terminada a exposição dentro do tempo regulamentar, o mesmo foi arguido pelos membros da Banca Examinadora e, em seguida, prestou os esclarecimentos necessários. Após, foram atribuídas notas, tendo o candidato recebido do Professor Orivaldo Nunes Junior, a nota final 10., do Professor Cristiano Mariotto, a nota final 10....., e da Professora Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto, a nota final 10...; sendo aprovado com a nota final 10. O acadêmico deverá entregar o Trabalho de Conclusão de Curso em sua forma definitiva, em versão digital (PDF/A e Word) à Secretaria do curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, até o dia 02 de março de 2020. Nada mais havendo a tratar, a presente ata será assinada pelos membros da Banca Examinadora e pelo Candidato.

Florianópolis, 13 de fevereiro de 2020.

Banca Examinadora:

Prof. Cristiano Mariotto

Prof. Kércia Priscilla Figueiredo Peixoto

Prof. Orivaldo Nunes Junior

Candidato Elizandro Karai Antunes



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata
Atlântica
Campus Universitário Trindade
CEP 88.040-900 Florianópolis Santa Catarina
FONE (048) 3721-4879

Atesto que o acadêmico(a) Elizandro Karai Antunes, matrícula n.º 16105925, entregou a versão final de seu TCC cujo título é NHANDEREKO YPY KUE, com as devidas correções sugeridas pela banca de defesa.

Florianópolis, 24 de março de 2020.

Assinatura manuscrita em tinta preta, que parece ser 'RIVALDO P.'.

Orientador(a)

AGRADECIMENTOS

Quero agradecer primeiramente a Nhanderu Tenonde e Nhandexy Tenonde, por me concederem a graça de chegar até o fim do curso e com uma conclusão dos meus pensamentos. Também a minha avó Irma de Souza que me ensinou muito com suas histórias, seus conselhos e ensinamento que irei passar para a nova geração, como é o modo guarani. Aos meus familiares: minhas irmãs Elizete Antunes e Eunice Antunes, e seu esposo Wesley, minha Mãe Ivete de Sousa, obrigado pelo maior apoio que me deram e me incentivaram muito nessa caminhada. Aos meus filhos Marianny, Aloizio e Maria e também a minha esposa Laura Soares que me ajudaram muito e me deram força pra conseguir concluir. Aos professores pela compreensão e pelo incentivo de levar minha pesquisa até o fim. Professora Aline e Professora Kercia, da licenciatura indígena. Obrigado por acreditarem em mim. Agradeço o meu orientador Orivaldo Nuno Nunes, com sua experiência de trabalho em vídeo, me ajudou muito nesse trabalho. Também aos meus alunos Djeguaka Antunes Oliveira, Camila Ortis, e Alexander de Souza que me ajudaram nesse vídeo atuando como atores. À professora Eliziane Jera que me ajudou no roteiro desse vídeo e meu irmão Eliezer Vera que me ajudou nas filmagens. Meus amigos Aladio Mariano, Solange Brizola, Maritânia Brizola, Karai Antunes, Marlon Karai e Kennedy Ferreira Gomes por ceder o filme "Kuaray e Jaxy" para eu usar no meu vídeo. E com muito carinho a todos meus colegas de curso que estiveram comigo durante quatro anos, meus colegas Kaingang e Xokleng e principalmente a todos os Guarani da Licenciatura Intercultural Indígena da UFSC, pela força e pelo sentimento do Nhandereko que sempre sentimos ao ouvir uns aos outros. Ha'evete. Aguyjevete.

RESUMO

Nhanderu Papa foi o que criou tudo a existência do universo. Junto com Maino'í que o alimentava com néctar divino. Nhanderu e Nhandexy foram os primeiros seres humanos a habitarem essa nossa terra, agora são deuses e vivem em Yvymaraé'y. Kuaray e Jaxy que ajudaram a dar nome a toda a criação na terra e fizeram uma grande jornada até chegarem ao seu pai. Esse vídeo conta um pouco da origem do Maino'í Reko e do corpo de Nhanderu Papa. Também a origem do universo e a origem do modo guarani e do ser humano Guarani. Vai contar de Nhanderu e Nhandexy nessa nossa terra e a trajetória de Kuaray e Jaxy, filhos de Nhanderu e Nhandexy.

Palavras-chave: Modo Guarani, História da criação do universo Guarani, Nhandereko.

LISTA DE ENTREVISTADOS

Irma de Souza

Laura soares

Eliziane Jera Antunes

Alexander de Souza

Eunice Antunes

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| Apresentação | 10 |
| Introdução | 11 |
| Capítulo I - Planejamento do projeto | 13 |
| Capítulo II - Pesquisa do Nhadereko | 14 |
| Capítulo III - Entrevista com Irma de Souza | 16 |
| Capítulo IV - Roteiro do vídeo | 18 |
| Capítulo V - Filmagens | 19 |
| Capítulo VI - Edição | 20 |
| Considerações Finais | 21 |
| Referências Bibliográficas | 22 |

Apresentação

O meu nome é Elizandro Karai Antunes, nasci no dia 12 de janeiro de 1989, sou filho de Ivete de Souza e Adão Antunes e moro na Terra Indígena Morro dos Cavalos, Aldeia Yakã Porã, no Município de Palhoça, Estado de Santa Catarina. Sou indígena Guarani e sempre estudei em escola indígena, terminei o ensino médio com 20 anos e com 27 entrei para a Universidade para cursar a Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica.

Quando iniciei no curso da Licenciatura indígena eu morava na aldeia Pira Rupá, no Maciambu, Palhoça, SC. Depois me mudei para TI Morro dos Cavalos na Aldeia Itaty, onde comecei a trabalhar na Escola Indígena Itaty. Em 2017 teve uma ocupação na TI e participei também dessa retomada e onde foi formada uma nova aldeia. Agora estou morando desde 2017 nessa aldeia.

Sempre participo das lutas pelos direitos indígenas e com a abertura dessa nova aldeia para mim foi uma grande conquista.

Introdução

No princípio quando Nhanderu Papa criou nossa existência ele também criou nosso alicerce que é palavra alma. Dessa palavra alma que deu a origem a nós, seres humanos. Depois com os seres humanos já nessa terra ele criou as regras e que nós devemos cumprir pois isso deve fazer parte de nossa natureza e do nosso modo de viver.

Cada povo tem uma maneira diferente de contar a história, cada religião conta de uma forma. Mais a história sempre será uma só. Antigamente os nossos avós respeitavam muito as regras e os ensinamentos que recebiam das gerações mais antigas.

Hoje em dia são poucos os guarani que sabem sobre a sua origem e poucos praticam os ensinamentos e as regras que antigamente eram aplicadas através de Nhanderu, repassado para os líderes espirituais. Com a cultura dos não-indígenas que veio da Europa, também os ensinamentos da ciência, foi acabando com os costumes e fazendo com que a nova geração do nosso povo não acredite mais em nossa própria religião e em nosso modo de viver. Isso fez com que os jovens de hoje acabem não sabendo, ou esquecendo da sua própria origem e também venham não acreditando mais nos mais velhos e nas histórias. Com isso eles não procuram mais saber o porquê devem obedecer e simplesmente ignorem, porque sempre a ciência tem uma explicação e as histórias contadas pelos mais velhos não têm.

Isso faz com que eles não contem mais os mitos e nem expliquem mais porque não se devem fazer algo baseado nos mitos. Com tudo isso, faz com que nossa cultura originária guarani acabe morrendo aos poucos, cada regra não cumprida contribuem muito para a perda do costume. Ainda existem aldeias que possuem regras, não como antigamente, mas preservam os elementos básicos da essência Mbya.

Dá para perceber que cada dia que se passa as nossas histórias estão se perdendo e, por isso, considero que esse meu vídeo será muito importante para as escolas e também para nós guarani, principalmente as crianças, pois devemos mostrar que não somos iguais aos não indígenas, pois temos nossa própria língua, também temos nossos costumes e religião, que são nossas regras, que mantêm ainda nossa cultura e nosso modo de viver.

Os xeramõin sempre falam que nunca podemos esquecer as nossas histórias, pois elas que mantêm as regras. Quando uma história é esquecida, também é uma regra que nós

começamos a não cumprir mais. Isso faz com que gera muitas consequências ruins a nós mesmos e também à geração futura.

Capítulo I - Planejamento do projeto

Meu planejamento começou no começo desse curso, pois sempre quis pesquisar sobre o modo guarani e os princípios. Esse meu interesse fez com que me aprofundasse mais e também entendesse melhor. O modo guarani tem muitas regras que devemos obedecer e cumprir. Mas queria saber por quê devemos seguir essas regras e por qual motivo não podemos fazer algo.

Foi então que procurei buscar as histórias com os xeramõin e xejaryi e entender bem como funciona nosso modo de vida. A ideia de fazer um filme veio depois que ouvi a história de Kuaray e Jaxy que minha avó Irma de Sousa contou para mim e meus alunos. Essa trajetória que começou com Nhanderu e Nhandexy no começo da terra onde Nhanderu foi onde seu pai estava e Nhandexy, junto com seus filhos, saíram em busca do caminho para ir onde Nhanderu estava. Nessa viagem encontraram muitas dificuldades, onde teve várias reviravoltas. Isso serviu de experiência para os guarani, pois alguma coisa que deu errado com eles agora não devemos fazer, pois pode acontecer algo com a gente. Então foi onde de que nós decidimos fazer um filme sobre essa história com os alunos, para manter essas histórias vivas e que também esse material seja útil na Escola guarani.

Junto com os meus alunos começamos a montar esse projeto. Primeiro dividimos a história em dois. A primeira parte seria a origem do Nhandereko e a segunda parte seria a história de Kuaray e Jaxy. Depois fomos ver os locais da gravação, os lugares que podíamos fazer as cenas e também como podíamos fazer essas cenas.

Então por último escolhemos os atores que iriam atuar nesse filme, aí que decidimos que iria ser um filme narrado.

Falei com meus alunos que iria ser meu Trabalho de Conclusão de Curso e que iria ser mostrado para os professores da UFSC. Eles acharam muito bom, pois querem que nossas histórias sejam compartilhada com todos.

Capítulo II - Pesquisa do Nhandereko

Minha pesquisa sobre o Nhandereko, nosso modo de ser, o modo guarani, começou no encontro que aconteceu na Aldeia Tekoa Vy'a, em Major Gercino, SC, no encontro dos Saberes Indígenas na Escola no ano de 2016. Lá eu aprendi muitas histórias que foi contada pelos xeramõin que estavam lá. Eles também falaram sobre as regras e vários acontecimentos que havia. Nisso pude compreender um pouco das regras contadas, então aprendi que cada regra tem uma história e também quando essa regra não for obedecida acontece algo que servira de punição, e depois se tornar uma história para mostrar de exemplo para as novas gerações, não desobedecerem.

Nós vamos levar o nosso costume para frente, para que Nhanderu veja o nosso costume e a nossa palavra. Nhanderu deixou tudo isso para nós, a nossa língua, o nosso costume, quando ele nos gerou e nos enviou à Terra. Nhanderu nos deixou todos esses conhecimentos para que possamos falar, para que cantemos na opy de noite, para que fumemos, para que nos lembremos dele, de tarde, de manhã. Para que seja assim, Nhanderu deixou tudo na nossa mão e é isso que nós temos. Não é bom que percamos isso tudo que foi deixado por Nhanderu. Vamos fortalecer mais o nosso costume para que possamos nos alegrar mais. Se continuarmos nesse caminho, nós vamos nos alegrar mais. Os seus filhos e os seus parentes também vão ficar mais alegres. Para que os seus filhos e filhas se alegrem vendo os pais e mães bem, temos que acreditar mais, para que as crianças fiquem mais contentes. Vamos contar só um pouquinho sobre como era o nosso costume, sobre como é o nosso costume, pois as nossas palavras são infinitas e não caberiam todas no papel. Este encontro é o que chamamos de ekomongueta, de conversa; a gente vem para falar e a gente vem para ouvir. Quando os mais velhos estão falando, nós temos que dizer 'Anheté!', e temos que prestar muita atenção. Quando vamos falar sobre o nhandereko, primeiro precisamos pedir a Nhanderu que mostre como vamos fazer isso, como vamos levar para a frente esse costume. Para falar do nhandereko, precisamos nos fortalecer na opy.

(Fala do falecido xeramõin Augusto da Silva sobre Nhandereko, Reserva Indígena Teko'a Vy'a, 2016).

Também aprendi muito com minha irmã Eunice Antunes que me ensinou muito sobre o conhecimento da religião guarani, e que se Nhanderu nos fez foi por uma razão. Não

estamos nesse mundo por acaso. Eunice falou que todos guarani eram imortais nunca morriam. Começaram a morrer depois de desobedecer às regras que Nhanderu colocou. Por isso a importância de vivermos como fomos feitos.

O povo guarani guarda tradições de tempos muito antigo, que trazemos na memória, que vão sendo atualizadas no nosso cotidiano, através de mitos e rituais. (Fala de Eunice Kerexu Antunes, Terra Indígena Morro dos Cavalos, 2019).

Somos a criatura divina do Sol, que em uma de suas belas criações foi mais ousado em criar o ser humano, porque deu o poder de pensar e agir e por termos este poder não vivemos por instinto, mas temos um destino e nele podemos escolher em nos adaptarmos com outras coisas ou até mesmo criarmos algo para nosso bem estar. (Fala de Eunice Kerexu sobre o Nhandereko, Terra Indígena Morro dos Cavalos, 2019).

Capítulo III - Entrevista com Irma de Souza

Quando minha vó Irma de Souza chegou à minha aldeia nós já estávamos com a ideia de fazer um filme, então um dia de aula com os alunos nós fomos na Casa de Reza e perguntamos para ela sobre o Nhandereko e como tudo começou. Foi então que ela começou a contar sobre Kuaray e Jaxy.

Pra que nunca ouviu essa história, Kuaray foi quem criou nossa geração de agora. Kuaray é o filho de Nhanderu junto com Jaxy. Kuaray ganhou a lanterna de Nhanderu por ser o mais certo para governar o dia. E Jaxy por não ser tão pontual ganhou a lanterna para governar a noite. No começo Nhanderu e Nhandexy viviam aqui nessa terra desfrutando de todas as coisas que tinha. Então Nhanderu decidiu ir junto com seu pai (Nhanderu Papa). Nhandexy falou que estava grávida, então Nhanderu falou que o filho deles guiaria ela para ela chegar onde ele está. E subiu como um raio ao céu.

Então Nhandexy começou a jornada para encontrar Nhanderu, saindo grávida por um caminho. Kuaray já de dentro da barriga de sua mãe conversava com ela e pedia para ela guardar as flores lindas que via na estrada.

Quando chegavam a uma encruzilhada, Kuaray falava qual era o caminho certo. Assim foram andando em sua jornada de encontrar o Pai.

Em certo momento Kuaray pediu para sua mãe uma flor. Então sua mãe foi pegar a flor e quando pegou tinha um mamanga (espécie de abelha) e picou na sua mão, e ela falou enraivecida.

— Você ainda nem nasceu e já está me dando ordem. A partir de agora não vou mais fazer as suas vontades.

Eles continuaram sua jornada caminhando quando chegaram em uma encruzilhada novamente. Então a mãe perguntou a seu filho qual era o caminho certo. Kuaray não quis responder e ficou em silêncio. Então ela decidiu tomar sua própria decisão, escolheu um caminho e foi. Andou mais um pouco e chegou em uma casinha onde os Anha(O mal) moravam. Ela chegou e só tinha uma velhinha. A velha viu a mulher grávida e falou que eram Anha e ela se apavorou, mas já era tarde demais. Então a velha disse que não iria comer eles, pois já estava velha, mais seus filhos e netos que tinham saído iriam chegar a qualquer momento pois estavam famintos. Então resolveu esconder ela debaixo de uma panela grande. Quando os filhos e netos da velhinha chegaram já sentiram o cheiro e começaram a procurar. O mais novo falou:

— Vovó, você caçou e não quer repartir com nós, Mais eu estou sentindo o cheiro e vou achar.

Então ele foi e ergueu a panela e achou a mulher embaixo. Ele chamou todos os seu irmãos e tios e mataram a mulher. Já cortaram e colocaram em uma panela para cozinha só deixaram o útero da mulher que tinha dois bebês. A velha falou aos seus filhos e netos:

— Deixem o feto das crianças para eu comer, pois já não tenho mais dente e esses fetos são bem molinho.

Então eles deixaram. A velhinha tirou e cozinhou um dos bebês e comeu. Quando ela iria cozinhar o outro não conseguiu pois o feto pulava fora da panela e ela não conseguia cozinhar. Então ela decidiu socar no pilão para depois cozinhar, mais também não conseguiu pois o feto escorregava de um lado para outro e não era esmagado. Ela decidiu jogar no fogo para assar, mas mesmo assim o feto saltava e não focava no fogo. Então ela decidiu a criar aquele bebê. (Fala de minha vó Irma de Souza, Terra Indígena Morro dos Cavalos, 2019).

E assim começamos a nosso projeto de filme e baseado nessa história montamos nosso projeto.

Capítulo IV - Roteiro do vídeo

Junto com Elizete Antunes, minha irmã e professora da escola, e com meus alunos nós montamos o roteiro. Não foi nos padrões conforme é usado profissionalmente, mas do nosso modo mesmo. Foi então que mostrei a meu orientador Orivaldo Nunes, que então me ensinou a colocar no padrão em que realmente os produtores fazem.

| | Cenas | Áudio | Video |
|---|------------------------|--|--|
| 1 | Maino'í reko ypykue | Narração da criação do mundo. Fundo musical e efeito sonoro. | Descrição do filme com título. Vídeo da criação do universo, luz de Nhanderu Papa e vídeo do Beija-flor |
| 2 | Nhanderu e Nhandexy | Narração do modo de vida de Nhanderu e Nhandexy. Fundo musical e efeito sonoro. | Vídeo de Nhanderu e Nhandexy conversando e vivendo tranquilos. |
| 3 | Kuaray e jaxy | Narração da caminhada e os acontecimentos de Kuaray e Jaxy e efeito sonoro. | Mulher caminhando e chegando na casa com um cesto nas costas. |
| 4 | Anha kuery omanomba | Narração de como os Anha foram exterminado pelo Kuaray. Efeito sonoro. | Kuaray e Jaxy matando todos os Anha. |
| 5 | Considerações finais | Efeito sonoro. | Agradecimentos e créditos as pessoas que fizeram o vídeo. |

Capítulo V - Filmagens

As câmeras usadas foram do projeto que foi feito da Extensão da UFSC e também a Câmera do Wesley, esposo de Eunice Kerexu Atunes, que é o comunicador da Terra Indígena Morro dos Cavalos no Componente Indígena do Programa Básico Ambiental da Rodovia de Contorno de Florianópolis, da Arteris/DNIT.

| Cenas | Operador de Câmera | Câmeras Usadas |
|--------------|---------------------------------------|---|
| 1 | Elizandro Karai | Imagens pegadas do youtube para edição do vídeo |
| 2 | Elizandro Karai e Eliezer Vera | Câmera Digital Profissional Canon Rebel SL2 18-55mm |
| 3 | Eliezer Vera e Kennedy Ferreira Gomes | Câmera Profissional Panasonic Ag Ac 90 Fullhd 60fps |
| 4 | Eliezer vera e Kennedy ferreira Gomes | Câmera Profissional Panasonic Ag Ac 90 Fullhd 60fps |
| 5 | Elizandro Karai | Editor de vídeo Sony Vegas Pro 11 Editor de vídeo IMovie |

Capítulo VI - Edição

A edição do vídeo e áudio foi em várias etapas. Primeiro selecionei as imagens para colocar no vídeo. Depois escolhido qual música colocar, encaixando tudo, e na sequência colocamos a voz do narrador.

Usa o roteiro como base do projeto, o que facilitou e permitiu com que o vídeo saísse da forma que foi planejado.

O programa que eu uso eu baixei da internet. Que se chama Editor de Vídeo Sony Vegas Pro 11. Um programa bem fácil de editar vídeo. Não é um programa profissional, mas me ajuda muito nas edições de vídeo.

Usamos também o programa iMovie que meu orientador usa no computador dele, e isso também me ajudou muito nessa edição.

Foi publicado no Youtube para apresentação à Banca com o link <https://youtu.be/xzR-NRUB5GE>.

Considerações Finais

A Conclusão desse projeto será completada quando conseguirmos atingir muitos de nossos jovens e criança, pois fizemos esse filme pensando nas crianças. Essa maneira que achamos de atrair a atenção e mostrar nosso modo de viver nossa história. Espero que possa passar muitas informações desse nosso modo de viver e que servirá para mostrar que a nossa cultura e tradição ainda estão vivas e que ainda estão se mantendo firme e forte. Apesar de tudo que aconteceu depois da invasão ainda nos mantemos unidos, e ainda temos pessoas guarani interessadas em saber da nossa história. E ensinar também que os Xeramõin que partirem, tenham essa certeza que as histórias não se acabarão com o fim da vida deles e que sempre será revivida para passar por várias gerações. Isso para mim será um legado meu por também estar participando na história guarani e mantendo nossas tradições.

Referências Bibliográficas

ANTUNES, Eunice. **Nhandereko nhandembo'e nhembo' ea pySistema nacional de educação: um paradoxo do currículo diferenciado das escolas indígenas guarani da Grande Florianópolis**. Trabalho de Conclusão de Curso Licenciatura Intercultural Indígena do Sul da Mata Atlântica, da Universidade Federal de Santa Catarina, 2015. <https://licenciaturaindigena.paginas.ufsc.br/files/2015/04/Eunice-Antunes.pdf>

BEIJA FLOR: Hummingbird Green Screen - <https://www.youtube.com/watch?v=8hsukBFXxHo>

Cadogan, L. (1953). Ayvu Rapyta: Textos míticos de los Mbyá-Guarani del Guairá. *Revista De Antropologia*, 1(1), 35-42, São Paulo, 1959. <https://doi.org/10.11606/2179-0892.ra.1953.130>

INDÍGENA DIGITAL, **Kuaray Jaxy**, IELA/UFSC, 2015. https://www.youtube.com/watch?v=r88_ELhYp0s&list=PLZdWnHzjYCCeZtQyWv0oyMhZgVrVCINUi&index=6

LITAIFF, Aldo. **As divinas palavras: identidade étnica dos guarani Mbyá**. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1996.

NOÉ: Filme BRrip 2014- 1080p completo Dublado - https://www.youtube.com/watch?v=uh0_5pzxMKw

NUNES JUNIOR, Orivaldo. **Internetnicidade: Caminhos das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação entre Povos Indígenas**. Florianópolis, 2009. Dissertação apresentada ao Mestrado em Educação –Programa de Pós-Graduação em Educação – UFSC.

SILVA, Augusto. Fala no encontro Saberes Indígenas na escola em Major Gercino, Tekoa Vy'a, 2016.